



SÃO PAULO

GOVERNO DO ESTADO

| Secretaria de Cultura e Economia Criativa

Boletim UM

Orçamento da Cultura no Território Paulista - 2018



| Secretaria de Cultura e Economia Criativa

Boletim UM Nº17

Orçamento da Cultura no
Território Paulista - 2018

Unidade de Monitoramento
Secretaria de Cultura e Economia
Criativa do Estado de SP
São Paulo, fev/2020, n. 17

APRESENTAÇÃO

O **Boletim UM** é uma publicação da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo (SEC), produzida pela Unidade de Monitoramento (UM), para divulgar informações de interesse público sobre atividades exercidas pela Secretaria, inclusive relativas a política, organização, serviços e parcerias.

Esta 17ª edição, **“Orçamento da Cultura no Território Paulista – 2018”**, apresenta um conjunto de dados orçamentários, partindo dos Estados Brasileiros e do Governo do Estado de São Paulo, trazendo também dados dos municípios e regiões administrativas do Estado de São Paulo, com o intuito de contribuir para a análise do setor cultural paulista, assim como embasar a discussão acerca da relevância do investimento em Cultura.

Para dialogar com esses números de 2018, o boletim retoma ainda algumas séries históricas apresentadas no Boletim UM nº 7, “Orçamento da Cultura no Estado de SP: SEC e OSs”. Os dados apresentados para períodos anteriores a 2015 foram retirados do boletim citado, salvo quando outra fonte for explicitada.

Este boletim complementa e contribui para qualificar outras informações sobre o total de ações e investimentos da Pasta, disponíveis no Portal Transparência Cultura (www.transparenciacultura.sp.gov.br).

Monitorar e avaliar as ações, organizando registros e sistematizando as informações para dar transparência e visibilidade aos processos e resultados são atividades contínuas que requerem constante aprimoramento. Em caso de dúvidas, sugestões, críticas ou caso identifique algum equívoco ou distorção, por gentileza, entre em contato. A participação ativa dos cidadãos é decisiva para que possamos aperfeiçoar nossas ações e satisfazer o interesse público da maneira mais correta, simples e compreensível.

A recuperação pós-crise de 2015

A crise econômica, iniciada no Brasil em 2015, acarretou um conjunto de problemas comuns às crises: redução de investimentos nacionais e internacionais, falências empresariais, elevação da inadimplência e das taxas de juros, endividamento das famílias e uma taxa de desemprego que em 2017 apresentou os maiores números das últimas décadas.

Os anos subsequentes vêm apresentando uma lenta recuperação. No final de 2018, 11,6%¹ dos brasileiros ainda se encontravam desocupados, enquanto no estado de São Paulo essa estatística foi superior ao valor nacional, atingindo ainda 13,3% da população economicamente ativa.

Os dados apresentados ao longo do Boletim demonstram que os anos de 2017 e 2018 lograram uma pequena recuperação, mas ainda estão distantes do patamar dos anos anteriores a 2015, especialmente da primeira década do século XXI. A recuperação dos gastos culturais e sociais, entre eles o da função Cultura, se torna ainda mais incerta com a promulgação da Emenda Constitucional nº 95, no final de 2016, que limita os valores das despesas e gastos públicos ao valor do ano anterior, corrigidos pela inflação (IPCA). A Emenda se insere no programa de austeridade fiscal realizado pelo governo Temer desde 2016.

Além dos efeitos da crise, ressalta-se que 2018 foi um ano eleitoral, o que ampliou os desafios na gestão equilibrada das contas públicas, sobretudo em um permanente cenário macroeconômico de baixo crescimento, como será apresentado a partir das séries históricas que compõe esse Boletim.

Mesmo diante deste quadro, há margem para alguma perspectiva positiva para os exercícios vindouros, dada a ampliação da Pasta da Cultura para Cultura e Economia Criativa a partir de 2019.

¹PNAD Contínua (Série Histórica).



| Secretaria de Cultura e Economia Criativa

Análise do Empenho Anual em 2018 na Função Cultura

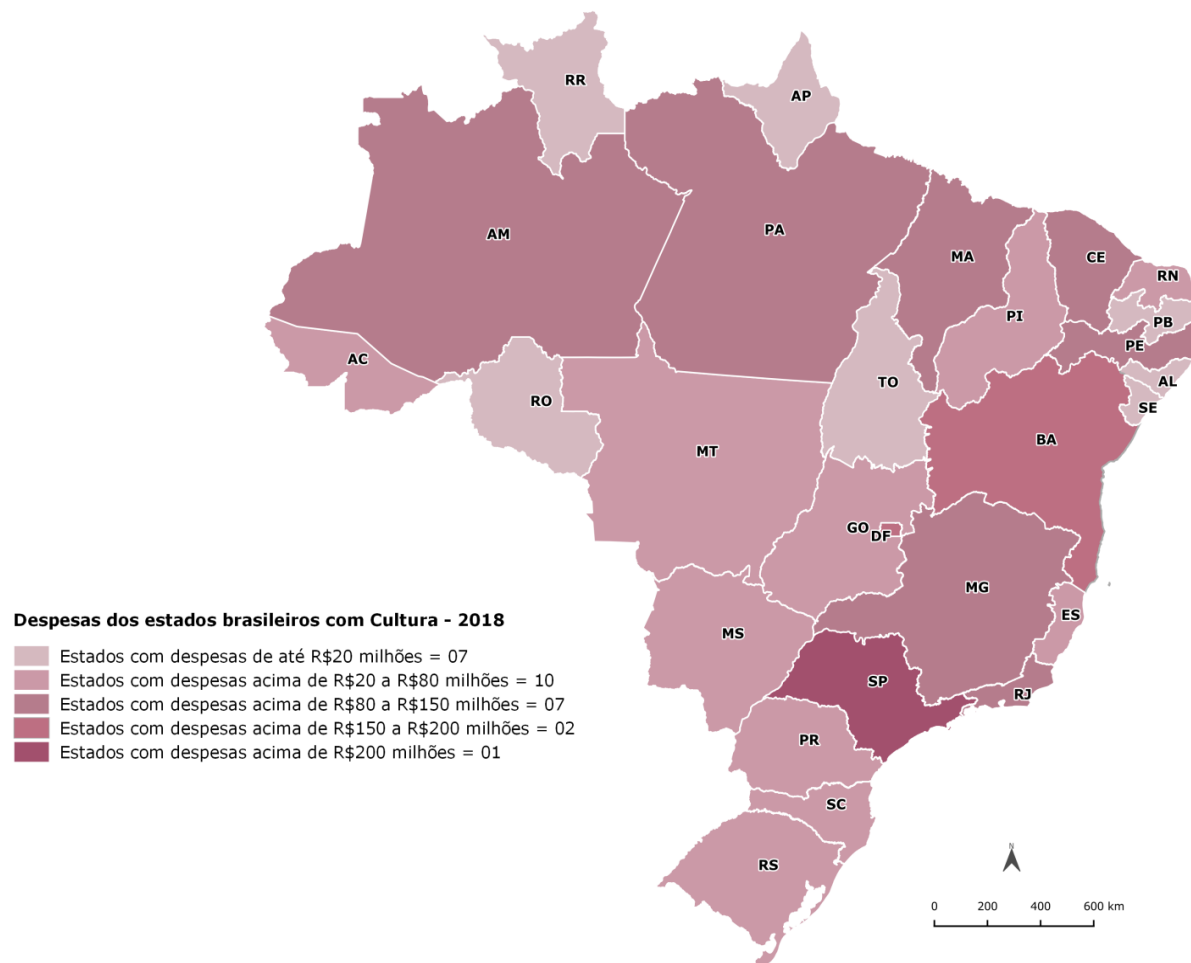
**(Difusão Cultural e Preservação do
Patrimônio Histórico e Artístico)**

**Empenhos Estaduais
em Âmbito Federal**

Metodologia e principais resultados

- Essa seção do Boletim foi construída de modo a salientar e quantificar a ação pública em prol da Cultura, por meio da execução de suas despesas (empenho). É importante ressaltar que esta análise exibe uma perspectiva panorâmica dos investimentos na função governamental da Cultura, mas o enfoque é restrito à sua ação mais direta, uma vez que não considera investimentos oriundos de isenções fiscais ou outros tipos de gastos tributários. Não obstante, estes representam um importante papel nos programas culturais brasileiros e do próprio Governo do Estado de São Paulo – como é o caso do Programa de Ação Cultural (PROAC) ICMS.
- Assim, o que as seguintes análises pretendem é evidenciar, na medida do que foi possibilitado pelos dados fiscais do território paulista, o papel que cada nível de governo (União, Estado e Municípios) exerce na atribuição de investimento na Cultura, assim como os diferentes perfis dos gastos regionais.
- Utilizando a base de dados do Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro (Finbra/Siconfi), a análise do **ano-exercício de 2018** sistematizou os orçamentos de todos os estados e, na sequência, dos 645 municípios localizados no estado de São Paulo. A fonte de dados refere-se especificamente às Declarações de Contas Anuais (DCA) e aos Relatórios Resumidos de Execução Orçamentária (RREO) dos respectivos entes federativos analisados. Ambos os demonstrativos originam-se da mesma base de dados, diferenciando-se apenas em sua periodicidade.
- Também é importante destacar que todos os dados de despesa orçamentária apresentados referem-se à etapa de **empenho** (artigo 51, Lei nº 4320/1964), que diz respeito ao momento em que o governo se compromete a reservar os recursos a serem utilizados no investimento e/ou implementação de suas políticas públicas, em contrapartida à execução de um serviço específico por (ou aquisição de um bem de) um credor.
- Ao fazer menção à **função Cultura**, refere-se do maior nível de agregação das ações do governo, desdobrando-se em programas e, posteriormente, em projetos e atividades. A função difere da classificação institucional, que refere-se aos órgãos e entidades públicos que compõem a estrutura organizacional e hierárquica do Estado, como é o caso da Secretaria de Cultura e Economia Criativa.
- O estudo identifica um perfil bastante heterogêneo nos gastos dos municípios do estado de São Paulo, assim como revela que os empenhos em cultura adquirem uma participação cada vez menor no orçamento, na medida em que se aumenta o grau de agregação da análise: proporcionalmente aos seus orçamentos, os municípios gastam mais com cultura do que os estados, que por sua vez gastam mais do que a União. Outro resultado interessante é a mudança da hierarquia dos gastos quando se inclui a dimensão populacional: o município de São Paulo é o que apresenta o maior gasto absoluto na função Cultura, mas perde muitas posições quando se pondera o gasto pela população do município.

DESPESAS DOS ESTADOS BRASILEIROS COM CULTURA EM 2018



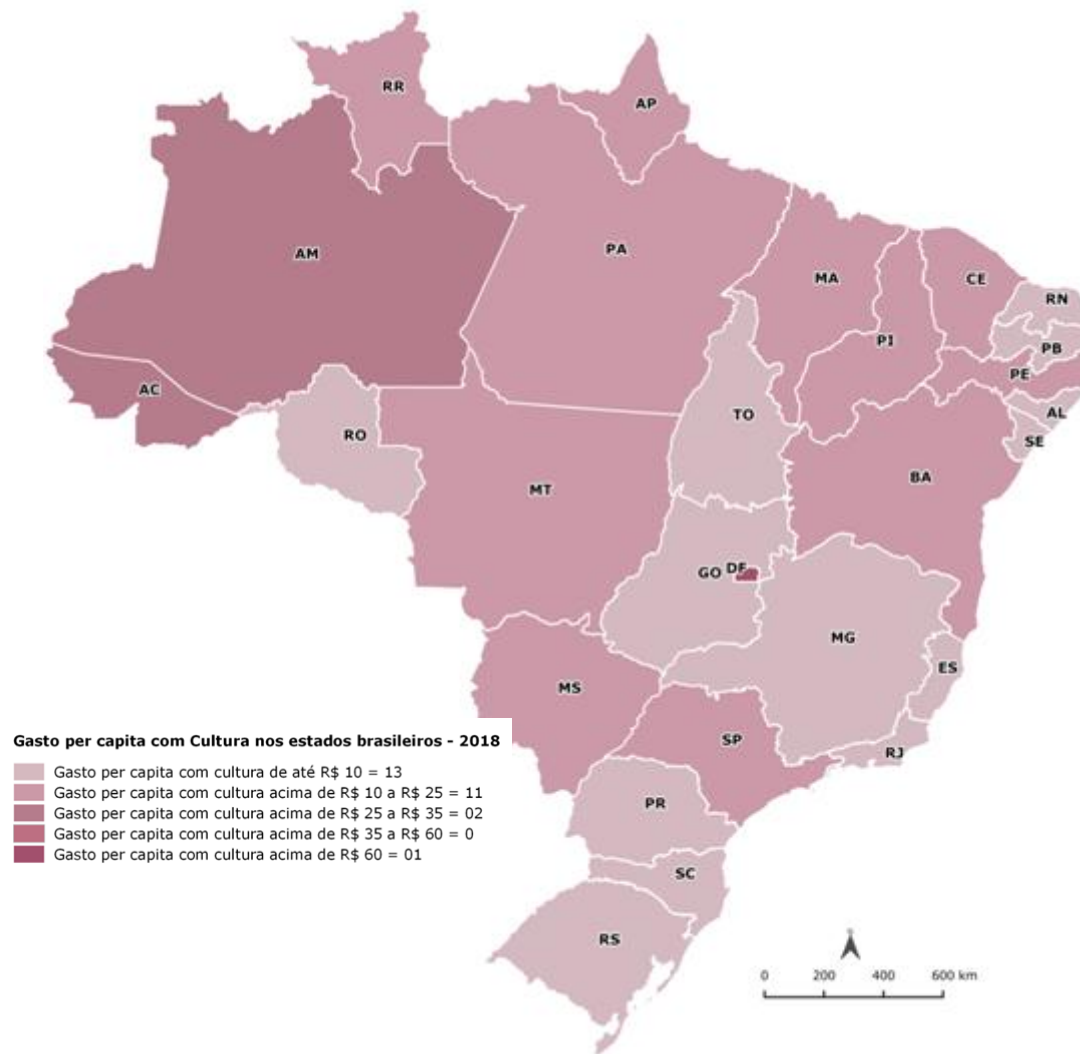
Observando o aspecto geral dos investimentos estaduais em cultura no país em 2018, para 26 unidades federativas (todas, com exceção de São Paulo), o teto máximo de investimento foi de R\$ 200 milhões.

A maior parte, composta por 24 estados (89% deles) situou-se nas faixas abaixo de R\$ 150 milhões e, uma quantidade significativa (7 estados), com menos de R\$ 20 milhões.

O governo do estado de São Paulo destacou-se, sendo o único com execução orçamentária acima de R\$ 200 milhões, alcançando aproximadamente R\$ 791 milhões em dispêndios na área.

Este valor supera em quatro vezes o segundo maior investimento na função Cultura, representado pelo Distrito Federal, com cerca de 179 milhões.

Panorama Nacional – Per capita



Nesta análise, inclui-se a dimensão populacional, o que modifica sensivelmente o perfil da distribuição geográfica dos montantes empenhados em 2018.

A observação pelo gasto *per capita* (total de gastos dividido pela população total), retira a liderança do Estado de São Paulo, posicionando-o na segunda menor faixa, com investimento direto em cultura de R\$17,70 por cidadão.

Ainda assim, o estado de São Paulo ocupa uma posição superior em relação a seus pares da região Sudeste.

Em primeiro lugar está o Distrito Federal (DF) com R\$60,23 per capita e, em último lugar, o estado da Paraíba, com cerca de 5% desse valor, R\$ 3,21 por pessoa.

A média do gasto por estado com cultura em 2018 foi de R\$12,86.



| Secretaria de Cultura e Economia Criativa

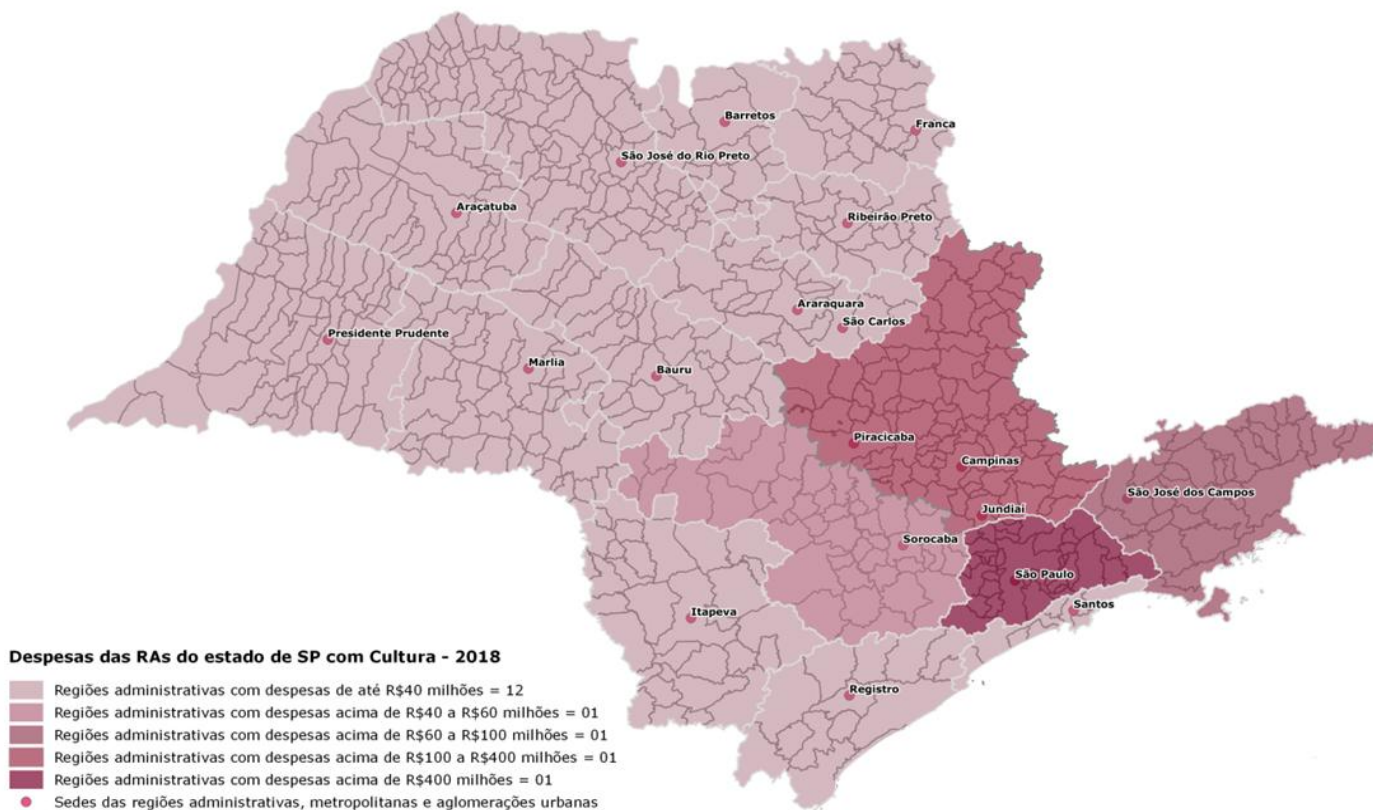
Análise do Empenho Anual em 2018 na Função Cultura

**(Difusão Cultural e Preservação do Patrimônio
Histórico e Artístico)**

**Orçamentos dos Municípios e das Regiões
Administrativas do Estado de São Paulo**

Recorte Regional no âmbito do estado de SP

DESPESAS DAS REGIÕES ADMINISTRATIVAS DO ESTADO DE SÃO PAULO COM CULTURA EM 2018

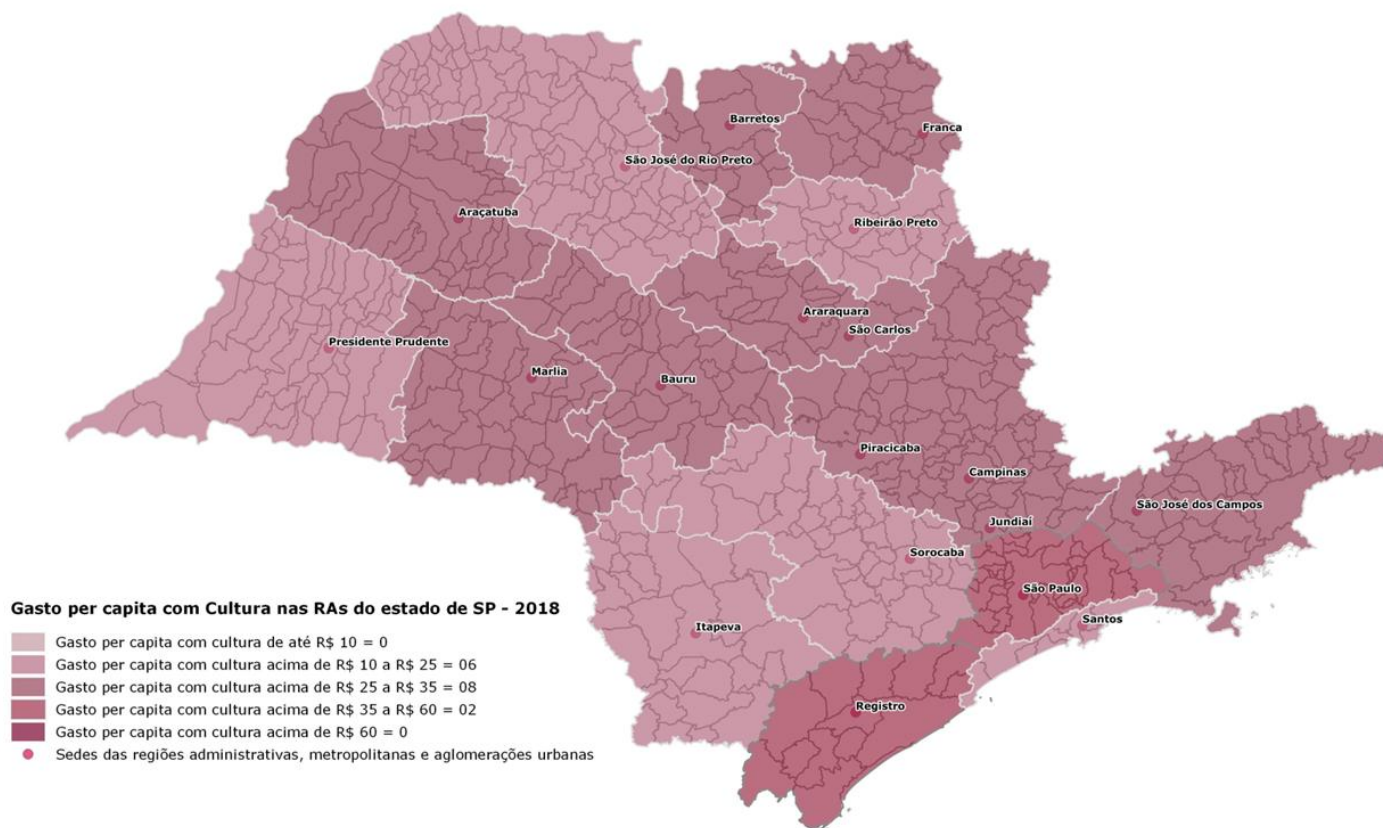


Fonte: Bases Cartográficas do IBGE; Siconfi, Tesouro Nacional, 2018. Elaboração: Unidade de Monitoramento, SEC-SP, fev. 2020. Software: QGIS, 2019

Tratando da soma dos montantes absolutos que foram empenhados pelos municípios, mas analisada no âmbito da discriminação regional, nota-se que a Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) lidera esse ranking, com cerca de R\$ 773 milhões empenhados nos seus 39 municípios. Esse número representa mais do que o triplo da Região Administrativa de Campinas, posicionada logo em seguida com pouco mais de R\$ 200 milhões, composta por 88 municípios. As regiões restantes figuram na faixa de valores em torno de R\$ 8 a R\$ 79 milhões, tendo a RA de Itapeva a última colocação, com R\$ 8,8 milhões. Excluindo a RMSP e a RM de Campinas, que podem ser consideradas *outliers* (valor discrepante) da série em questão, a média de despesas na função Cultura das RMs do estado de SP em 2018 foi de R\$ 30,5 bilhões.

Recorte Regional – Per capita

GASTO PER CAPITA COM CULTURA NAS REGIÕES ADMINISTRATIVAS DO ESTADO DE SÃO PAULO EM 2018



Fonte: Bases Cartográficas do IBGE; Siconfi, Tesouro Nacional, 2018. Elaboração: Unidade de Monitoramento, SEC-SP, fev. 2020. Software: QGIS, 2019

Analisando a perspectiva populacional por meio das discriminações regionais, identifica-se aqui também que o comportamento da variável *per capita* é divergente ao dos montantes absolutos. A Região Administrativa de Registro figura na liderança desses valores, com R\$46,48, seguida pela RMSP, com R\$ 36,41. O restante das regiões se estabelece na faixa de R\$ 16 a R\$ 37, com a Região Administrativa de Itapeva também assumindo nesse índice o menor valor relativo à sua população, com R\$16,48. O valor da despesa *per capita* média de todas as RAs, R\$27,47, é mais equilibrado do que o valor absoluto das despesas.

Recorte Municipal

Faixas de Recursos Empenhados na Função Cultura pelos Municípios do Estado de São Paulo - 2018

Faixas de Empenho	Quantidade de municípios	%
Sem dados de Recursos	51	7,9%
Municípios com empenho até R\$10 mil	27	4,2%
Municípios com empenho acima de R\$10 mil a R\$100 mil	90	14,0%
Municípios com empenho acima de R\$100 mil a R\$1 milhão	316	49,0%
Municípios com empenho de R\$1 milhão a R\$10 milhões	143	22,17
Municípios com empenho acima de R\$10 milhões a R\$100 milhões	17	2,6%
Municípios com empenho acima de R\$100 milhões	1	0,2%
Total	645	100%

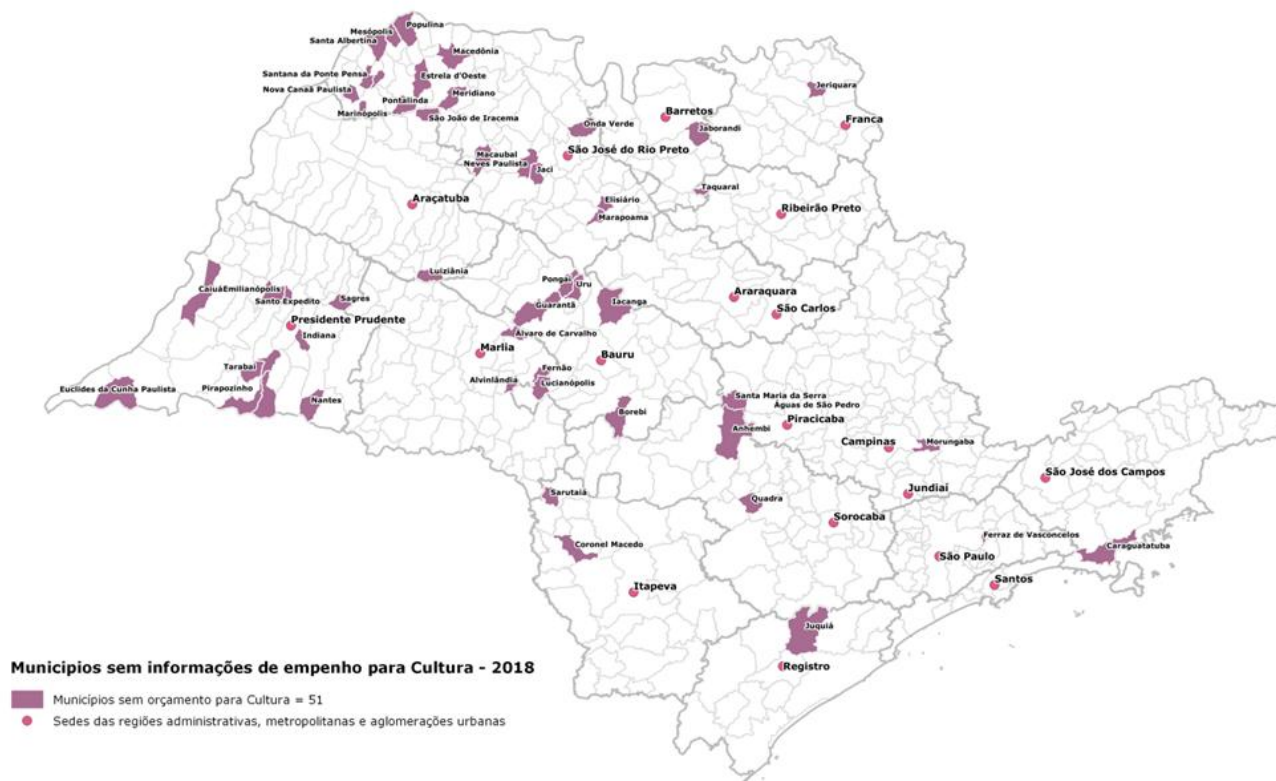
Fonte: Siconfi, Tesouro Nacional, 2018. Elaboração: Unidade de Monitoramento, SEC-SP, fev. 2020.

O aspecto imediato que precisa ser levado em conta por essa análise é o fato de 51 municípios (7,9% do total) não apresentarem dados de empenho do orçamento na função Cultura (e suas respectivas sub funções, de Difusão Cultural e Preservação de Patrimônio Histórico e Artístico), o que inviabiliza uma investigação mais profunda da atividade cultural nestes municípios paulistas. É importante ressaltar que os valores médios apresentados levaram em conta apenas os municípios que divulgam seus valores. A sistematização de dados pela plataforma do Tesouro nacional, utilizada para a análise aqui apresentada, deixa dúvidas quanto ao fato de existir ausência material de recursos direcionados à função Cultura ou apenas a falta de prestação de contas por parte dos respectivos órgãos/pastas desse setor.

Entre os demais 549 municípios que divulgaram as informações, é notável que praticamente a metade (316 ou 49%) dos do estado de São Paulo gastam de R\$ 100 mil a R\$ 1 milhão em Cultura, e apenas um quarto dos municípios paulistas (161) gastaram mais do que R\$ 1 milhão em 2018.

Recorte Regional

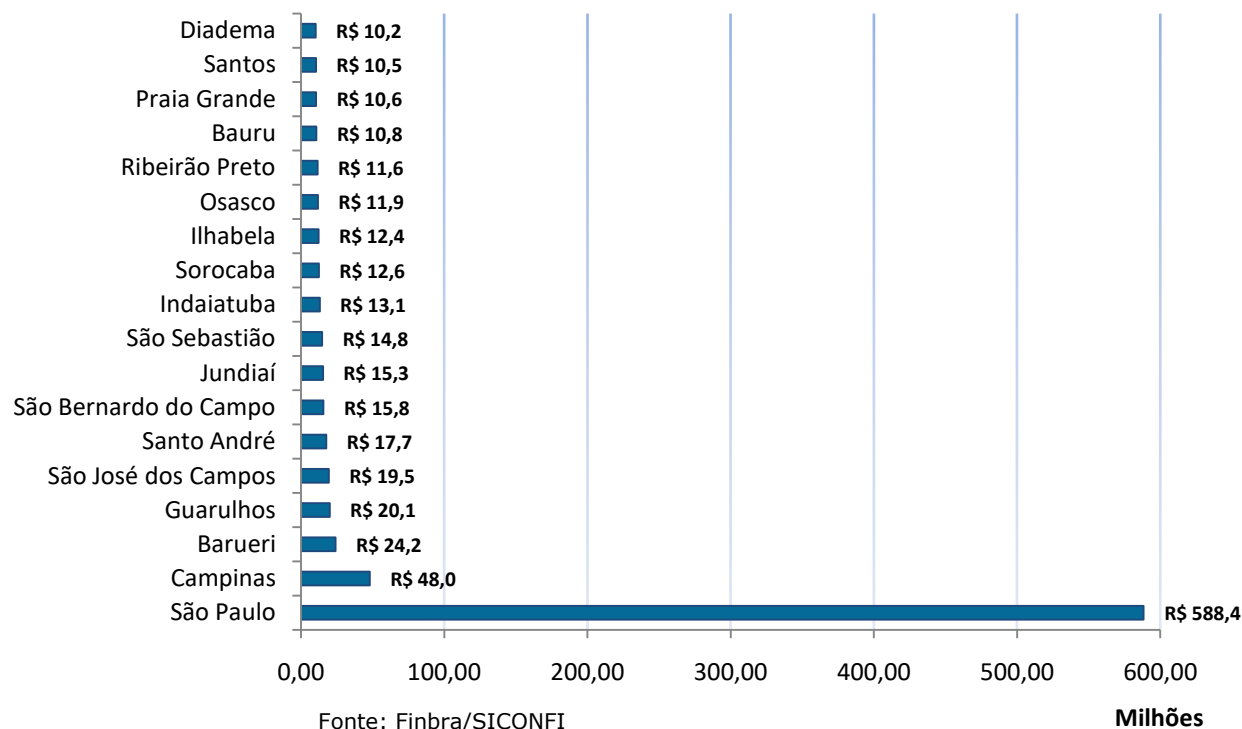
MUNICÍPIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO SEM INFORMAÇÕES SOBRE ORÇAMENTO PARA CULTURA EM 2018



Fonte: Bases Cartográficas do IBGE; Siconfi, Tesouro Nacional, 2018. Elaboração: Unidade de Monitoramento, SEC-SP, fev. 2020. Software: QGIS, 2019

Com relação aos municípios que não apresentam esses dados, é possível perceber que eles não são igualmente distribuídos geograficamente. A Região Administrativa de São José do Rio Preto responde por 17 desses municípios, o que representa 33% do grupo, a maior defasagem dessa categoria. Em seguida estão a Região Administrativa de Presidente Prudente, com 10 (20%) municípios e a Região Administrativa de Bauru, com 06 (12%) municípios nessa circunstância.

Valor Empenhado em Cultura pelos Municípios do Estado de São Paulo - 2018

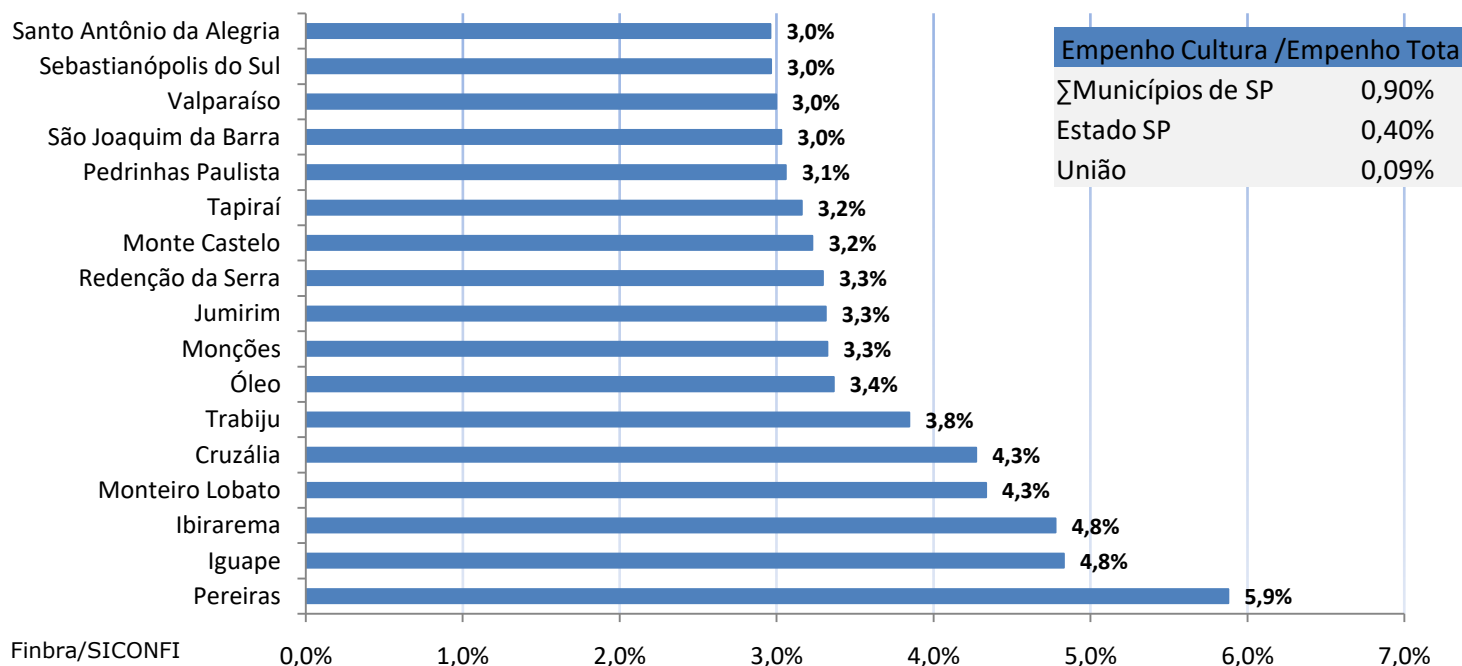


O gráfico deixa nítida a discrepância existente entre os montantes empenhados em Cultura pelo município de São Paulo e todos os outros municípios. Nesse recorte, estão destacados os municípios que apresentaram os maiores valores, em 2018.

O único município a ultrapassar R\$50 milhões é a capital do estado, São Paulo, com cerca de R\$ 588 milhões empenhados. Esse valor foi 12 vezes maior do que o segundo maior orçamento em Cultura, o da cidade de Campinas, ao redor de R\$48 milhões.

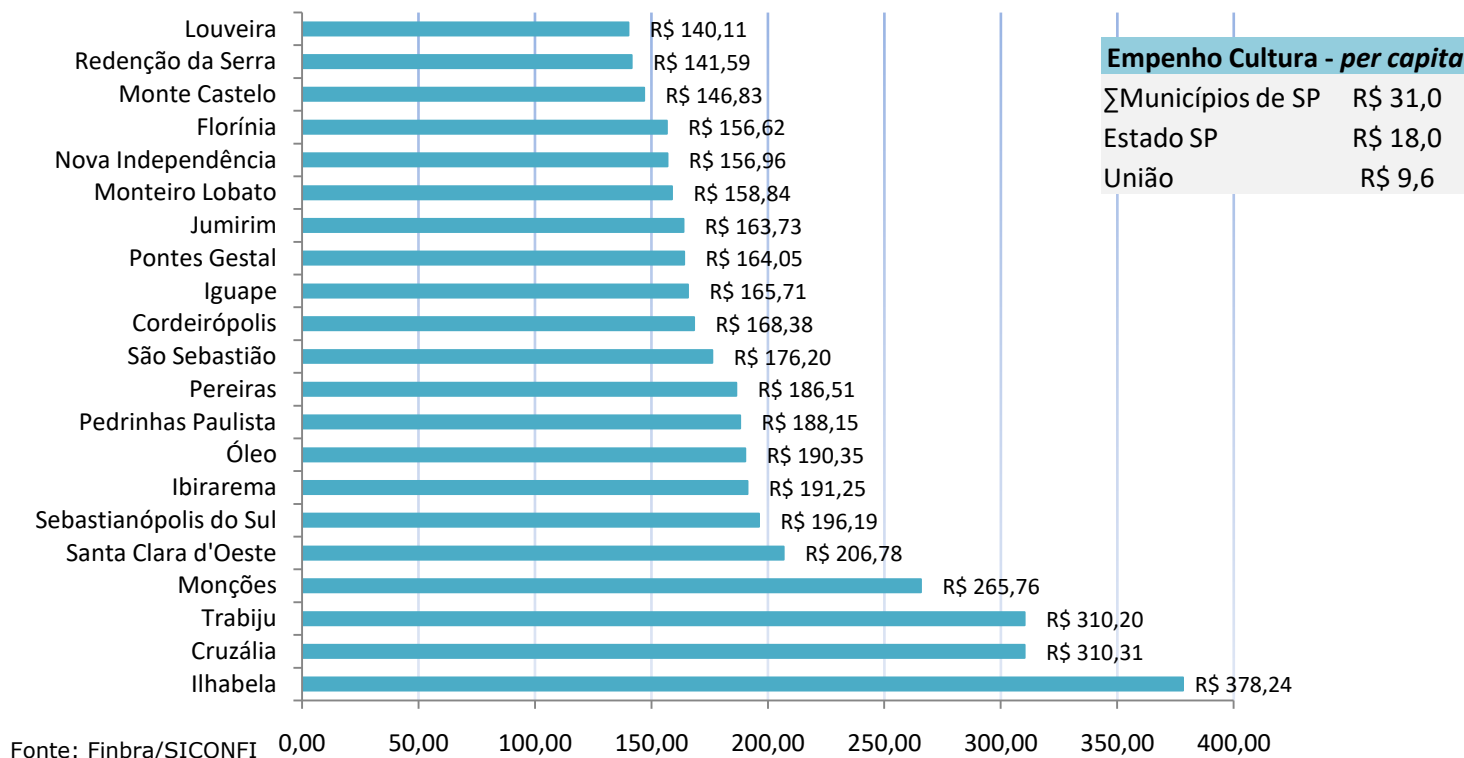
Recorte Regional

Relação entre o empenho em Cultura e o Orçamento Total por Município do Estado de São Paulo - 2018



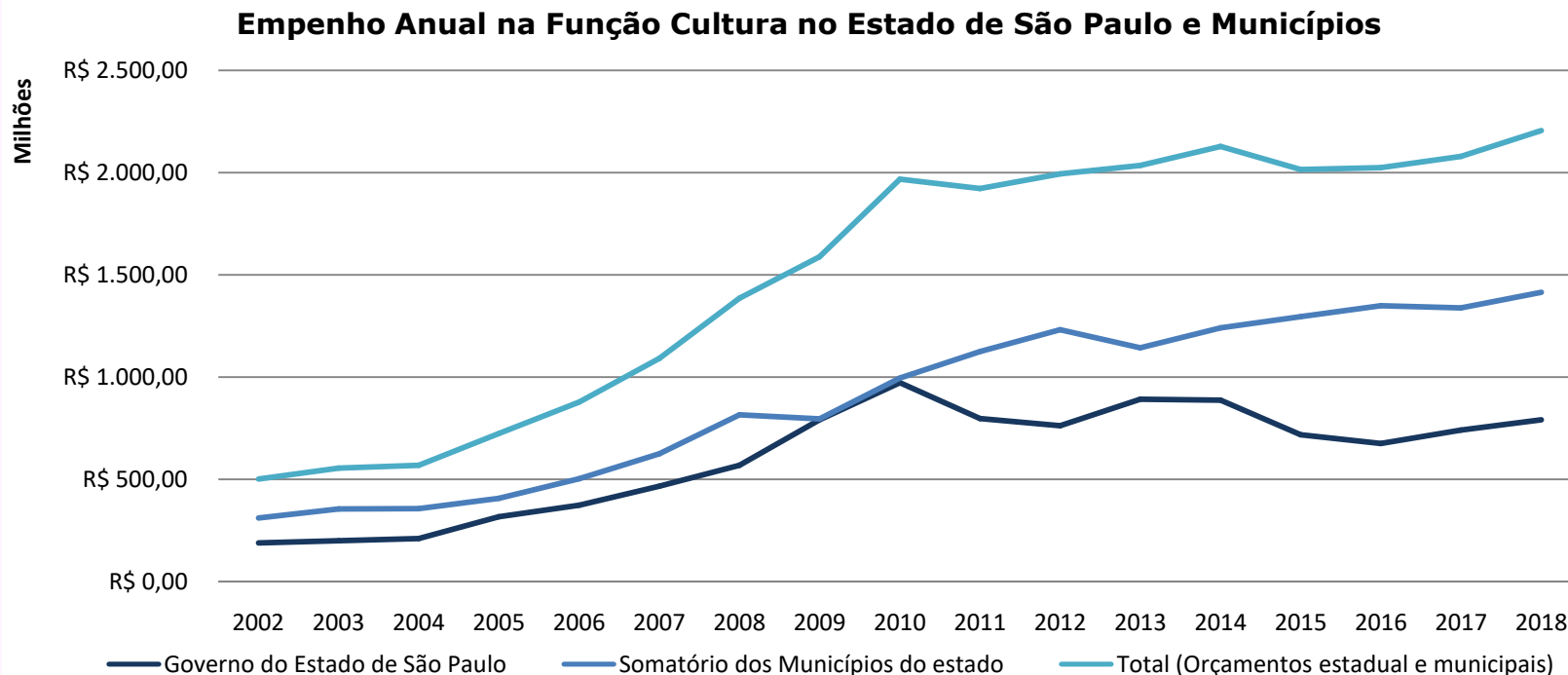
A análise dos gastos no âmbito municipal traz o percentual empenhado na função Cultura em relação ao empenho total do município. Pereiras é o município que apresentou a maior relação entre o empenho na função Cultura e seu orçamento, ou seja, 5,9% das despesas empenhadas no município foram para Cultura. A soma dos valores empenhados em cultura por todos os municípios do estado foi de R\$1,5 bilhão, enquanto para o governo estadual a quantia foi de pouco mais da metade desse valor, cerca de R\$ 800 milhões no mesmo ano-exercício. Em nível federal, o empenho na Cultura foi de aproximadamente R\$ 2 bilhões, valor próximo ao somatório dos municípios do estado de São Paulo. No entanto, é importante ressaltar que, em todos os escopos, estes valores representaram ínfimas parcelas do total das despesas orçamentárias: 0,4% do total empenhado pelo governo e 0,9% no somatório dos municípios. Ainda assim, esses valores são superiores aos destinados à cultura pelo governo federal em 2018, que representou 0,09% do orçamento total da União.

Valor *per capita* Empenhado em Cultura pelos Municípios de São Paulo - 2018



Este estudo analisou também a perspectiva demográfica. No nível do governo estadual, o valor próximo de R\$ 800 milhões empenhado em Cultura, em razão da estimativa de populacional do estado de mais de 44 milhões de pessoas, resultou em um gasto per capita em cultura de pouco menos de R\$18. No escopo dos orçamentos municipais e das suas respectivas populações, esse valor chega à média de R\$31, o que revela o notável protagonismo dos governos locais na participação direta nos investimentos em cultura. Analisando os municípios individualmente, o gráfico apresenta os maiores investidores dessa função, com a liderança de Ilhabela, com o valor de empenho de R\$ 378,24 por habitante. No escopo federal, a média de empenho com cultura por habitante foi, em 2018, de R\$ 9,6.

Série Histórica – Estado x Municípios



Valores reais. Fonte: Finbra/SINCONFI

A série temporal do empenho na função Cultura desde 2002 até 2018, revela um ininterrupto aumento de investimento na área até meados de 2010, com exceção de uma leve queda no valor de 2008 para 2009 na dotação dos municípios. É justamente nesse ano, 2010, que o empenho estadual mais se aproxima do somatório municipal, ambos com cerca de R\$ 1 milhão. Após esse ponto de inflexão, fica claro uma queda no empenho estadual, seguido de uma relativa estabilização. Mesmo no escopo municipal, o crescimento de despesas nessa área deixa de ser tão acentuada quanto nos anos anteriores.

A partir desse cenário, o Boletim apresentará a seguir o empenho na função Cultura nos anos pós-crise de 2015, dando sequência à algumas das séries históricas apresentada no Boletim 7 da UM: "Orçamento da Cultura no Estado de SP: SEC e OSs".



| Secretaria de Cultura e Economia Criativa

Série Histórica do Orçamento da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo

Série Histórica – Orçamento do Estado de SP

Evolução do orçamento do Governo de SP, considerando a previsão da LOA, a dotação inicial, a dotação final e o liquidado (em valores nominais)

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO - ORÇAMENTO X LIQUIDAÇÃO					
Ano	Dotação Inicial	Dotação Atual	Liquidado	Liquidado / Dotação Inicial	Liquidado / Dotação Atual
	SEFAZ Estado SP (R\$)	SEFAZ Estado SP (R\$)	Estado SP (R\$)	SEFAZ (%)	SEFAZ (%)
2010	140.424.395.728	155.085.671.393	147.056.059.386	105	95
2011	155.550.876.867	167.103.004.271	159.949.788.188	103	96
2012	174.067.877.300	180.720.954.083	173.106.698.940	99	96
2013	192.844.281.051	204.306.907.960	197.870.171.922	103	97
2014	212.191.448.179	220.374.909.438	209.842.014.024	99	95
2015	231.048.119.160	237.912.292.356	220.506.971.963	95	93
2016	234.109.593.851	240.440.660.186	219.266.294.160	94	91
2017	234.228.294.909	241.881.335.034	231.982.243.691	99	96
2018	245.925.840.704	253.892.403.730	242.037.293.542	98	95

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo - Dados extraídos do sistema SIAFEM/SP - Data da consulta: 05/02/2020

A relação entre o liquidado e as dotações inicial e atual apresentaram queda entre 2013 e 2016, voltando a se elevar em 2017, recuando novamente em 2018.

Série Histórica – SEC no Orçamento do Estado

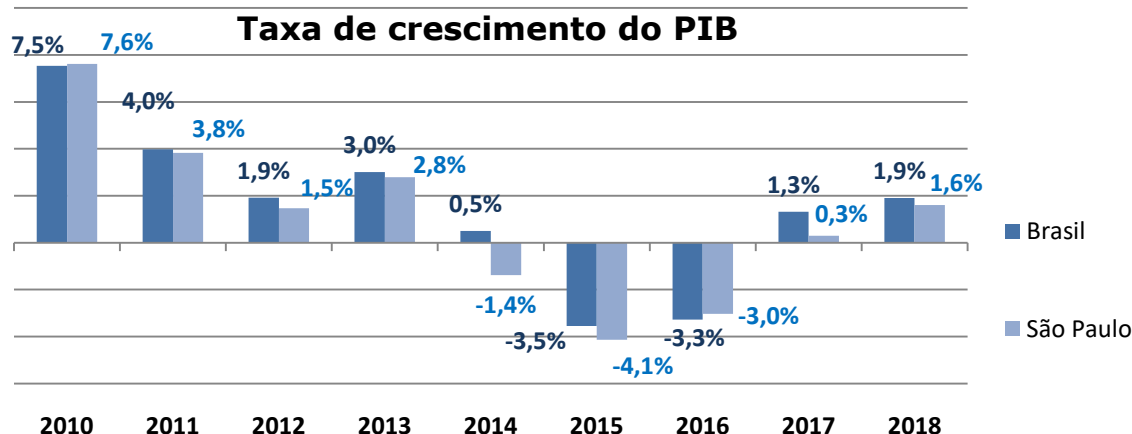
Evolução da dotação da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de SP considerando a dotação inicial, a dotação final e o liquidado

(em milhões de reais / em valores nominais)

SECRETARIA DA CULTURA SEM VINCULADAS (12001) * - ORÇAMENTO X LIQUIDAÇÃO

Ano	Dotação Inicial SEFAZ / Orçamento LOA Cultura –	Dotação Atual SEFAZ -	Liquidado -	Liquidado /	Liquidado /
	SEM vinculadas (R\$)	SEM vinculadas (R\$)	SEM vinculadas (R%)	Dotação Inicial	Dotação Atual
				SEFAZ (%)	SEFAZ (%)
2013	685.514.964	703.087.178	668.844.257	98	95
2014	705.381.228	725.351.559	713.553.160	101	98
2015	747.244.340	616.603.958	598.670.507	80	97
2016	628.495.567	543.974.864	532.652.781	85	98
2017	569.629.441	568.060.080	539.119.135	95	95
2018	583.125.854	633.366.578	609.779.280	105	96

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo - Dados extraídos do sistema SIAFEM/SP - Data da consulta: 05/02/2020



A tabela e o gráfico mostram que o orçamento da SEC apresentou ao longo dos últimos seis anos a mesma tendência do PIB nacional e do PIB paulista: após um período de recessão entre 2014 e 2016, os valores voltam a se recuperar em 2017, mas ainda são insuficientes para compensar as perdas registradas no período anterior.

Fonte: Fundação Seade – Sistema Estadual de Análise de Dados

*O gráfico e a tabela **excluem** os dados de orçamento com entidades vinculadas (Fundação Padre Anchieta e Fundação Memorial da América Latina). Para ver os gráficos que as incluem, consultar: Boletim UM Nº 1.

Série Histórica – Função Cultura no Orçamento do Estado

DEMONSTRATIVO DA EXECUÇÃO DAS DESPESAS POR FUNÇÃO	DESPESAS ATUALIZADAS (em milhares de R\$)					
	2015	2016	2017	2018	2018/2017	2018/2015
01 LEGISLATIVA	1.329.917	1.475.975	1.558.421	1.717.706	110,2%	129,2%
02 JUDICIÁRIA	8.654.840	8.822.249	9.791.384	10.034.662	102,5%	115,9%
03 ESSENCIAL À JUSTIÇA	3.481.839	3.930.123	4.290.057	4.627.906	107,9%	132,9%
04 ADMINISTRAÇÃO	4.736.468	4.174.703	4.970.614	4.656.822	93,7%	98,3%
06 SEGURANÇA PÚBLICA	11.614.811	11.555.879	11.926.355	11.884.380	99,6%	102,3%
08 ASSISTÊNCIA SOCIAL	921.886	844.903	783.761	749.186	95,6%	81,3%
09 PREVIDÊNCIA SOCIAL	29.652.426	32.033.251	33.470.371	36.805.099	110,0%	124,1%
10 SAÚDE	22.200.107	22.979.886	23.773.193	24.511.798	103,1%	110,4%
11 TRABALHO	213.083	145.662	167.620	326.809	195,0%	153,4%
12 EDUCAÇÃO	33.416.760	32.768.273	33.070.307	34.089.980	103,1%	102,0%
13 CULTURA	815.858	727.281	780.608	819.763	105,0%	100,5%
14 DIREITOS DA CIDADANIA	5.505.159	5.477.517	5.476.431	5.662.133	103,4%	102,9%
16 HABITAÇÃO	1.484.589	1.205.643	1.747.271	792.285	45,3%	53,4%
17 SANEAMENTO	955.377	659.740	711.131	660.576	92,9%	69,1%
18 GESTÃO AMBIENTAL	1.932.296	2.245.525	2.359.862	2.297.017	97,3%	118,9%
19 CIÊNCIA E TECNOLOGIA	1.768.787	1.662.827	1.744.707	1.826.965	104,7%	103,3%
20 AGRICULTURA	654.963	704.697	791.150	754.251	95,3%	115,2%
21 ORGANIZAÇÃO AGRÁRIA	99.649	73.938	79.527	75.451	94,9%	75,7%
22 INDÚSTRIA	1.000	-	-	-	-	-
23 COMÉRCIO E SERVIÇOS	493.705	475.687	665.536	702.422	105,5%	142,3%
24 COMUNICAÇÕES	112.225	96.298	125.124	66.689	53,3%	59,4%
25 ENERGIA	53.850	71.729	65.590	55.936	85,3%	103,9%
26 TRANSPORTE	17.461.913	17.255.467	17.579.362	16.233.776	92,3%	93,0%
27 DESPORTO E LAZER	193.182	161.581	219.556	164.545	74,9%	85,2%
28 ENCARGOS ESPECIAIS	62.787.065	62.759.509	56.687.655	63.946.718	112,8%	101,8%
99 RESERVA DE CONTINGÊNCIA	-	1.500	6.892	-	-	-
DESPESAS (INTRA-ORÇAMENTÁRIAS)	27.367.498	28.130.816	26.940.228	30.429.527	113,0%	111,2%
TOTAL	238 bi	240 bi	238 bi	253 bi	106,3%	109,6%

FONTE: RREO - Anexo 2 (LRF, Art. 52, inciso II, alínea "c") Função (Intra)

A tabela ao lado, extraída do Portal da Transparência do Estado de São Paulo em fevereiro de 2020, traz as despesas (dotação atualizada) entre os anos de 2015 e 2018, com um recorte por função.

Classificação por Função

Para fins de planejamento, programação e orçamentação, o governo agrupa suas ações em grandes áreas de atuação. A classificação por **função** representa o maior nível de agregação das ações do governo, desdobrando-se em programas e, posteriormente, em projetos e atividades. A função difere da classificação institucional, que se refere aos órgãos e entidades públicos que compõem a estrutura organizacional e hierárquica do Estado, como é o caso da Secretaria de Cultura e Economia Criativa.

Dotação é o valor fixado em Lei Orçamentária, sendo que a "**Dotação Atualizada**" se refere ao montante definido na Lei de Diretrizes Orçamentária (LDO), Dotação Inicial, mais os créditos adicionais abertos durante o exercício, menos os cancelamentos e anulações de crédito nesse mesmo período.

Série Histórica – Função Cultura no Estado de São Paulo

A tabela ao lado, extraída do Portal da Transparência do Estado de São Paulo em agosto de 2017, traz as despesas liquidadas entre os anos de 2015 e 2018, com um recorte por **função**.

As “**Despesas Liquidadas**” são aquelas “efetivadas”, ou seja, estão associadas a serviços já prestados ou bens já recebidos pelo Estado.

Conforme previsto no art. 63 da Lei nº 4.320/1964, a liquidação consiste na verificação do direito adquirido pelo credor, tendo por base os títulos e documentos comprobatórios do respectivo crédito e tem como objetivos: apurar a origem e o objeto do que se deve pagar; a importância exata a pagar; e a quem se deve pagar a importância, para extinguir a obrigação.

As duas tabelas, apresentadas neste slide e no slide anterior, expõem o crescimento da função Cultura tanto nas despesas liquidadas quanto nas atualizadas entre 2017 e 2018. Além disso, há uma recuperação quanto ao valor das dotações em 2015, ano da crise econômica, quando as despesas liquidadas em 2018 superaram em cerca de 5% os valores daquele ano nas despesas liquidadas, enquanto as despesas atualizadas continuaram praticamente no mesmo patamar de 2015.

DEMONSTRATIVO DA EXECUÇÃO DAS DESPESAS POR FUNÇÃO	DESPESAS LIQUIDADAS (em milhares de R\$)					
	2015	2016	2017	2018	2018/2017	2018/2015
01 LEGISLATIVA	1.302.048	1.462.137	1.496.496	1.529.484	102,2%	117,5%
02 JUDICIÁRIA	8.074.216	8.482.759	9.230.001	9.571.277	103,7%	118,5%
03 ESSENCIAL À JUSTIÇA	3.341.035	3.731.115	4.048.244	4.384.891	108,3%	131,2%
04 ADMINISTRAÇÃO	4.302.198	3.603.043	4.103.523	4.247.571	103,5%	98,7%
06 SEGURANÇA PÚBLICA	11.197.085	10.930.826	11.473.029	11.325.848	98,7%	101,1%
08 ASSISTÊNCIA SOCIAL	904.109	783.069	693.873	673.949	97,1%	74,5%
09 PREVIDÊNCIA SOCIAL	29.456.095	31.557.700	33.260.351	36.117.770	108,6%	122,6%
10 SAÚDE	20.859.292	21.567.188	22.590.174	23.570.416	104,3%	113,0%
11 TRABALHO	144.940	130.508	141.639	283.202	199,9%	195,4%
12 EDUCAÇÃO	31.413.069	31.142.629	32.012.628	32.720.666	102,2%	104,2%
13 CULTURA	743.970	687.340	724.202	780.901	107,8%	105,0%
14 DIREITOS DA CIDADANIA	4.770.433	4.972.273	4.971.813	5.057.541	101,7%	106,0%
16 HABITAÇÃO	1.167.899	1.123.135	957.878	700.618	73,1%	60,0%
17 SANEAMENTO	513.345	576.524	618.605	564.921	91,3%	110,0%
18 GESTÃO AMBIENTAL	1.286.284	1.297.546	1.641.110	1.538.348	93,7%	119,6%
19 CIÊNCIA E TECNOLOGIA	1.586.336	1.555.519	1.548.275	1.601.314	103,4%	100,9%
20 AGRICULTURA	591.486	622.460	668.593	653.794	97,8%	110,5%
21 ORGANIZAÇÃO AGRÁRIA	66.659	66.063	70.476	62.813	89,1%	94,2%
22 INDÚSTRIA	-	-	-	-	-	-
23 COMÉRCIO E SERVIÇOS	247.307	382.381	448.088	531.717	118,7%	215,0%
24 COMUNICAÇÕES	111.749	96.283	108.863	62.178	57,1%	55,6%
25 ENERGIA	34.435	32.159	41.121	44.460	108,1%	129,1%
26 TRANSPORTE	11.343.526	11.157.483	12.971.003	9.712.491	74,9%	85,6%
27 DESPORTO E LAZER	140.063	105.030	106.195	116.349	109,6%	83,1%
28 ENCARGOS ESPECIAIS	58.488.509	52.931.253	56.356.351	63.792.441	113,2%	109,1%
99 RESERVA DE CONTINGÊNCIA	-	-	-	-	-	-
DESPESAS (INTRA-ORÇAMENTÁRIAS)	25.918.139	26.966.227	27.922.275	29.776.000	106,6%	114,9%
TOTAL	218 bi	216bi	228 bi	239 bi	104,8%	109,6%

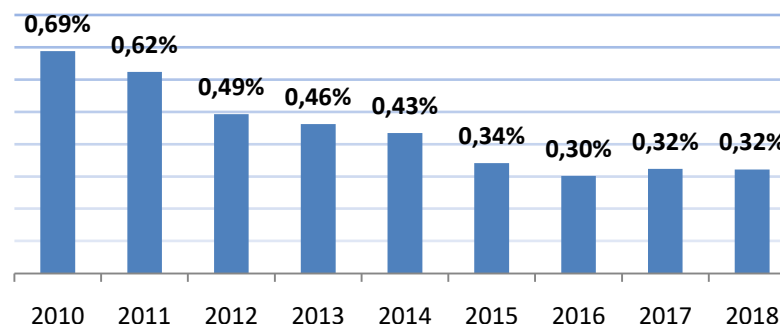
Série Histórica – SEC no Orçamento do Estado

2018 (Dotação Atualizada)

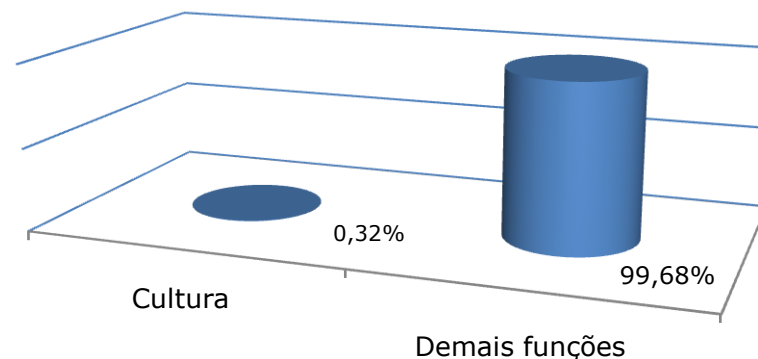
Função	Participação da Despesa Total
Energia	0,02%
Comunicações	0,03%
Organização Agrária	0,03%
Desporto e Lazer	0,06%
Trabalho	0,13%
Saneamento	0,26%
Comércio e Serviços	0,28%
Assistência Social	0,30%
Agricultura	0,30%
Habitação	0,31%
Cultura	0,32%
Legislativa	0,68%
Ciência e Tecnologia	0,72%
Gestão Ambiental	0,90%
Essencial à Justiça	1,82%
Administração	1,83%
Direito e Cidadania	2,23%
Judiciária	3,95%
Segurança Pública	4,68%
Transporte	6,39%
Saúde	9,65%
Educação	13,43%
Previdência Social	14,50%
Encargos Especiais	25,19%
DESPESAS (EXCETO INTRA-ORÇAMENTÁRIAS) (I)	88,01%
DESPESAS (INTRA-ORÇAMENTÁRIAS) (II)	11,99%
TOTAL (III) = (I + II)	100,00%

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo –
Dados extraídos do sistema SIAFEM/SP
Data da consulta: 05/02/2020

Participação da SEC no orçamento do Estado de São Paulo (Dotação Atualizada)



Participação da SEC x Demais Funções (2018)



A função Cultura vem apresentando queda na sua dotação atualizada desde 2010, assim como perdeu representatividade com relação às demais funções. Com a recuperação iniciada em 2017, essa função aumentou marginalmente a sua participação (atingindo 0,32%), mas ainda sem alcançar os níveis anteriores, como em 2010, quando recebia 0,69% do orçamento geral do Estado, mais do dobro do espaço ocupado em 2018. Apesar da recuperação nos dois últimos anos, é notável a persistência da baixa participação da função Cultura no orçamento do Estado de São Paulo.

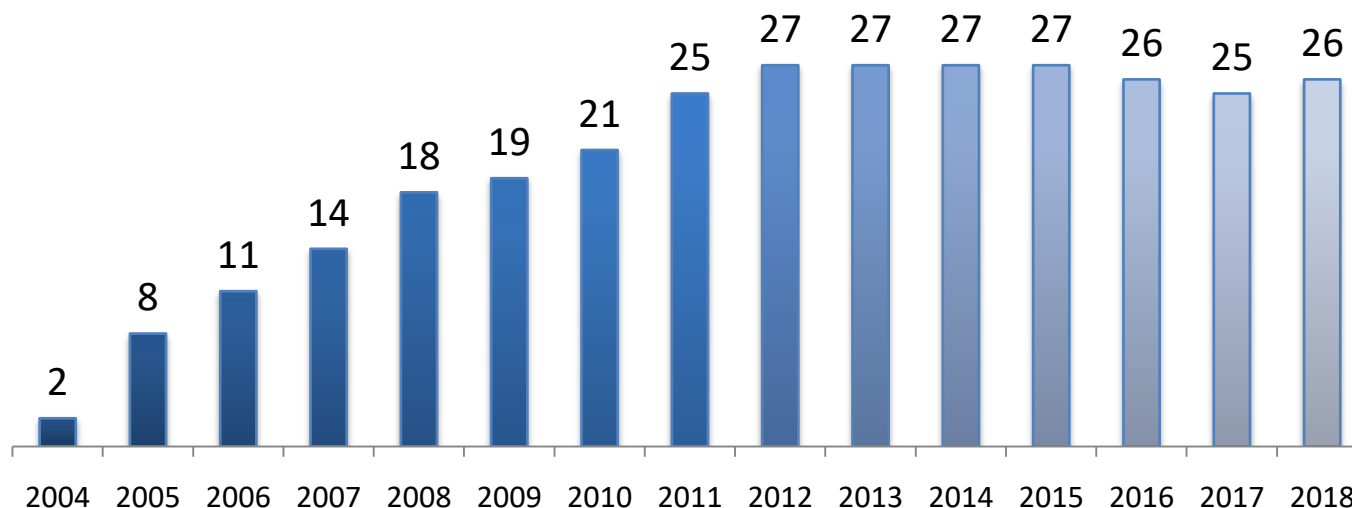


| Secretaria de Cultura e Economia Criativa

Série Histórica do Orçamento da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo

Organizações Sociais

Evolução dos Contratos de Gestão (2004-2018)

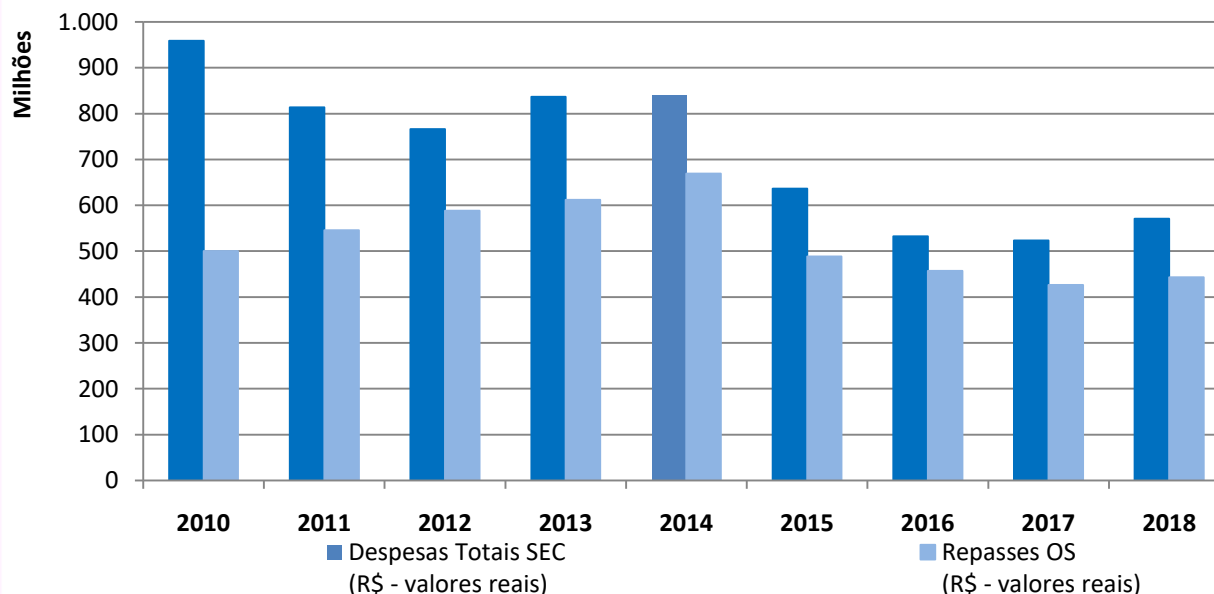


Desde 2004, sob o amparo da Lei nº 846/1998, a Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo vem firmando parcerias com instituições privadas sem fins lucrativos, as Organizações Sociais (OS), as quais atuam na área cultural e são previamente qualificadas como organizações sociais de cultura. Essa relação ocorre por meio dos Contratos de Gestão (CG) e o gráfico acima permite observar a evolução, ano a ano, do total de CGs firmados entre a SEC e as OSs.

Entre 2012 e 2018, apesar da constância no número de contratos, houve considerável ampliação do número de objetos contratuais, com destaque para a abertura de 10 Fábricas de Cultura e da Biblioteca Parque Villa-Lobos, equipamentos construídos e integrados a contratos de gestão já existentes. A redução de contratos em 2016 reflete a crise econômica daquele momento, tendência que se manteve em 2017, mas que começa a se restabelecer em 2018.

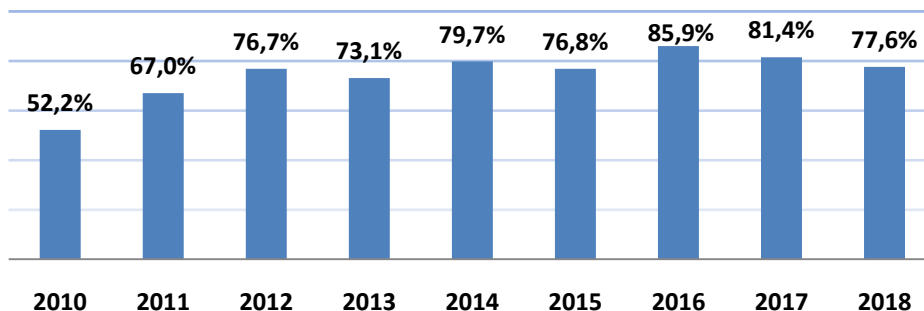
Série Histórica – Contratos de Gestão

Evolução das despesas primárias da SEC SP e dos recursos aplicados em Contratos de Gestão com OS de Cultura



Fonte: SIAFEM

Participação dos Repasses nas Despesas da SEC SP



Fonte: SIAFEM

Assim como a SEC teve seu orçamento reduzido com a recessão de 2015, as OSs também receberam menos recursos em relação aos anos anteriores. A partir de uma série mais longa, o gráfico ao lado transparece a redução das duas contas nesses últimos quatro anos quando comparadas com o valor pré-crise, de 2014.

Na média dos últimos 9 anos, 75% dos repasses da SEC foram destinados às OSs, participação que se manteve relativamente estável nos últimos cinco anos, oscilando em torno de 80% dos repasses totais. Nos anos pós crise, a participação vem apresentando recorrente redução em relação às despesas totais.

REFERÊNCIAS

- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa Mensal de Emprego**. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme_nova/pme_201602sp_03.shtm
Séries Históricas do IPCA. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/precos/inpc_ipca/defaultseriesHist.shtm
PNAD Pesquisa Nacional de Amostra Domiciliar.
Série Histórica - Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html?=&t=series-historicas>
- SÃO PAULO. SECRETARIA DA CULTURA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Boletim UM n° 1 “Cultura em Números”**. Mar2016 – Revisto em Jan/2017. São Paulo: Unidade de Monitoramento da SEC SP, fevereiro de 2017. Disponível em: <http://www.transparenciacultura.sp.gov.br/secretaria-da-cultura-dados-e-numeros>
Boletim UM n° 7 “Orçamento da Cultura no Estado de SP: SEC e OSs”. Dez/2017. São Paulo: Unidade de Monitoramento da SEC SP, dezembro de 2017. Disponível em: <http://www.transparenciacultura.sp.gov.br/secretaria-da-cultura-dados-e-numeros>
- SÃO PAULO. SECRETARIA DA FAZENDA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Relatório Resumido da Execução Orçamentária do Estado de São Paulo - Exercício 2016/2017/2018**. Disponível em: <https://portal.fazenda.sp.gov.br/acessoinformacao/Paginas/Relat%C3%B3rio-Resumido-da-Execu%C3%A7%C3%A3o-Or%C3%A7ament%C3%A1ria.aspx>
- SEADE – Sistema Estadual de Análise de Dados - SECRETARIA DO TESOIRO NACIONAL – Dados extraídos do STN, disponíveis em: https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/pages/public/consulta_finbra_rreo/finbra_rreo_list.jsf
- SICONFI – Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro - SECRETARIA DO TESOIRO NACIONAL – Dados extraídos do STN, disponíveis em: https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/pages/public/consulta_finbra_rreo/finbra_rreo_list.jsf
- Relatórios anuais de atividades e prestação de contas das Organizações Sociais de Cultura, disponíveis em: <http://www.transparenciacultura.sp.gov.br/busca-contratos-de-gestao>

Elaboração e formatação do Boletim UM Nº 17

Respondendo pelo expediente da Coordenação: Marianna Percinio Moreira Bomfim

Assessoria Técnica: Grislayne Guedes Lopes da Silva (cartografia) e Marina Sequetto Pereira (pesquisa e textos).

Diretoria de Avaliação: Marianna Percinio Moreira Bomfim e
Rodrigo Ribeiro de Lima

Diretoria de Monitoramento e Normas: Gisela Colaço Geraldi

Diretoria do Núcleo de Apoio Administrativo: Amanda de Lima das Virgens

Estagiári@: Rogério Sobral Paulo (pesquisa e textos)

**Unidade de Monitoramento da Secretaria de Cultura
e Economia Criativa do Estado São Paulo**
monitoramento.cultura@sp.gov.br – 55 (11) 3339-8129



| Secretaria de Cultura e Economia Criativa

João Dória
Governador

Sérgio Sá Leitão
Secretário de Cultura e Economia Criativa

Cláudia Pedrozo
Secretária Executiva

Frederico Mascarenhas
Chefe de Gabinete

Marianna Percinio Moreira Bomfim
Respondendo pelo expediente da Unidade de Monitoramento

Luana Alessandra Oliveira de Souza
Coordenadora da Unidade de Fomento e Economia Criativa

Dennis Alexandre Rodrigues de Oliveira
Coordenador da Unidade de Formação Cultural

Antônio Thomas Lessa Garcia Junior
Coordenador da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico

Christiano Lima Braga
Coordenador da Unidade de Difusão Cultural, Bibliotecas e Leitura

Valéria Rossi Domingos
Coordenadora da Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico



SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA
CRIATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO.
“Boletim UM - Orçamento da Cultura no
Território Paulista - 2018”. Nº 17. São
Paulo: Unidade de Monitoramento da SEC-
SP, fevereiro/2020.